

# PLANO DE AULA: FUNDAMENTOS E PRÁTICA



## PLANO DE AULA: FUNDAMENTOS E PRÁTICA

Lucia Tobase  
Denise Maria de Almeida  
Débora Rodrigues Vaz

Olá Licenciando!

Antes de começarmos nossa abordagem sobre o assunto, temos uma proposta:

- Escolha um dia de sua vida, pode ser o dia de hoje, ontem ou outro memorável!!!
- Escolheu?
- Agora reflita como foi o desencadeamento dos acontecimentos: deu tudo certo?
- Poderia ter sido melhor?
- O (in)sucesso teve relação com a organização e o planejamento das ações?
- Com a definição de objetivos?
- Com os procedimentos, ações realizadas ou recursos/meios utilizados?
- Atingiu o objetivo?
- Fez uma análise sobre esses acontecimentos?
- Novas propostas/conduas emergiram dessa experiência?

A partir dessa reflexão, podemos perceber que o planejamento está presente em nosso cotidiano, ao nortear a realização das atividades do dia a dia. Aplicado em diversos setores, é de fundamental importância para o êxito de nossas ações, inclusive na atividade docente, durante o processo educativo.

A ausência do planejamento pode ter consequências caóticas, resultados desastrosos, indesejados, inesperados! No âmbito educacional, pode acarretar em aulas monótonas, improvisadas, desorganizadas, desestimulantes, desencadeando o desinteresse dos estudantes pelo conteúdo e pelas aulas, o que é extremamente prejudicial, em oposição aos resultados desejados para a boa formação.

E se fosse você? Gostaria de participar de uma aula ministrada sem planejamento, realizada as pressas, por “falta de tempo” para sua elaboração, utilizando um recurso qualquer pelo fato do professor não ter selecionado ou se preparado previamente?

Estas questões merecem nossa atenção de maneira muito cuidadosa, porque além do planejamento refletir o que será realizado, reveste-se de uma grande responsabilidade, assumida pelo educador na formação do estudante e no compromisso com a escola, com a educação e com a sociedade.

Conforme os níveis de complexidade, o educador elabora diferentes planos: plano de curso, plano de ensino e plano de aula. Estes documentos possuem como objetivo geral, a

previsão de resultados desejáveis e descrição dos meios necessários para alcançar estes resultados.

Certamente, antes de iniciar a construção dos planos é necessário conhecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais legislações que regem o ensino, o Código de Ética Profissional e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, como documento norteador na elaboração do planejamento do docente.



**Refleta:** por que essas bases são necessárias para o planejamento escolar?

### PLANO DE CURSO

Os Planos de Curso, componentes do PPP, objetivam garantir a organicidade e continuidade dos cursos oferecidos pela Escola. Por exemplo, considere o cenário educativo da nossa Universidade: como tem vários cursos, cada curso tem o seu próprio Plano de Curso. Se criar um novo curso, deverá ser elaborado o Plano de Curso correspondente e encaminhado à autoridade competente (Secretaria de Educação, do Município ou Estado), para ser analisado e homologado; somente após a homologação oficial é que as turmas poderão ser abertas. (LDB 9.394/96).

O Plano de Curso explicita os objetivos educacionais e perfis profissionais a serem desenvolvidos, como parâmetros para a organização da Instituição, dos cursos como um todo, das atividades programadas, servindo como referência das ações dos docentes e estudantes.

Na estrutura o Plano de Curso contém: a descrição dos objetivos do curso; sequência dos componentes curriculares; conteúdos programáticos, como subsídio à elaboração dos planos de ensino; carga horária mínima dos cursos e seus componentes curriculares; planos de estágio profissional; procedimentos de acompanhamento e avaliação.

**Pense bem:** quem participa da elaboração do Plano de Curso? Quais intencionalidades podem ser identificadas na maneira como as instituições descrevem o curso no Plano?

### PLANO DE ENSINO

É aquele que compreende todo o processo ensino aprendizagem durante o ano letivo, explicitando todas as disciplinas ou módulos do curso. É o documento que o aluno recebe no primeiro dia de aula descrevendo: identificação da disciplina, carga horária, objetivos, cronograma de atividades (conteúdos), instrumentos de avaliação, bibliografia recomendada. Eventualmente o educador não tem oportunidade de elaborar o plano de ensino, pois, conforme a instituição é previamente elaborado e apresentado, sem espaço para ser revisitado.

**Pense bem:** como futuro educador, qual a sua percepção ao utilizar um plano de ensino previamente estruturado, sem sua participação na construção?

## PLANO DE AULA

Está diretamente relacionado ao plano de ensino, mas descreve uma sequência didática a ser seguida para o desenvolvimento integral e integrado da aprendizagem, diariamente, em cada aula ou atividade prática (laboratório, estágio, visita). Facilita a visualização da dinâmica da aula ou atividade, contribui para que outro docente possa utilizar-se desta referência, em caso de impossibilidade ou ausência do docente responsável.

**Pense bem:** O plano de aula expressa uma sequência previamente estabelecida, mas é possível flexibilizar e alterar esta sequência? Você acha que deve ser seguido rigorosamente como foi delineado, ou pode ser alterado, no decorrer da aula?



**Para saber mais:** Ao fazer uma busca rápida na internet, você encontrará diferentes Planos de Curso, de Ensino ou de Disciplina (a denominação varia, conforme a instituição) e de Aula. Aproveite a oportunidade para fazer uma leitura mais crítica sobre a maneira como são estruturados, a profundidade das abordagens, a característica dos métodos de ensino e no decorrer do nosso curso de Licenciatura, compreenderá como podemos identificar as concepções pedagógicas predominantes na instituição, as intencionalidades na formação do profissional e o quão a escola é atuante e transformadora da realidade, ao assumir o seu papel, inclusive na dimensão social.

### Vamos elaborar o plano de aula?

Para Libâneo, *“o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”*. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor definir as estratégias pedagógicas, conforme o objetivo a ser alcançado, criteriosamente adequado para as diferentes turmas, com flexibilidade suficiente, caso necessite de alterações.

### Na elaboração do plano de aula devemos nos atentar para:

- Clareza e objetividade;
- Atualização do plano periodicamente;
- Conhecimento dos recursos disponíveis da escola;
- Noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado;
- Articulação entre a teoria e a prática;
- Utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem;
- Sistematização das atividades de acordo com o tempo disponível (dimensionar o tempo/carga horária, segundo cada etapa da aula/atividade);

- Flexibilidade frente a situações imprevistas;
- Realização de pesquisas buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes entre outros;
- Elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.

Ao elaborar o plano, faça um diagnóstico inicial, respondendo a questões:

- **Para quem vou ensinar?** Quem são os estudantes? Quais as características (faixa etária, grau de maturidade, conhecimentos prévios, habilidades adquiridas, contexto social em que vivem (alunos trabalhadores com múltiplas jornadas de trabalho)).
- **Por que ensinar?** Quais os objetivos da educação e da escola? Do módulo ou da aula? Quais as competências a serem desenvolvidas? Na educação, segundo Ferraz, 2010, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional para propiciar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação resulta do planejamento diretamente relacionado à seleção de conteúdos, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada no processo educativo, alinhados à formação das competências, de acordo com o perfil profissional delineado pela escola.
- **O que ensinar?** Qual o conteúdo requerido, selecionado? Como integrar conteúdos e outras áreas do saber (temas transversais, interdisciplinaridade)
- **Como ensinar?** Quais os recursos didáticos disponíveis? Outros podem ser providenciados/construídos? Qual o período da aula (matutino, vespertino, noturno)? Como aproveitar os conhecimentos e experiências prévias? Quais estratégias utilizar?
- **Como verificar a aprendizagem?** Como acompanhar o processo educativo? Quais os critérios para definir o sistema de avaliação? Quais os métodos e tipos de instrumentos de avaliação? Há coerência entre os métodos de avaliação e os objetivos delineados? Consideram os resultados a serem alcançados?

Nessa perspectiva, em um modelo prático (mas, não único!), estruturalmente o Plano de Aula é constituído por: Identificação, Objetivos, Conteúdos, Metodologias, Recursos e Avaliação.

## 1. CABEÇALHO E IDENTIFICAÇÃO

Escola:

Turma:

Disciplina:

Professor(a):

Data:

Horário:

Duração:

Tema:

## 2. OBJETIVOS

Para falarmos sobre objetivos vamos relembrar um trecho do filme “Alice no País das Maravilhas”, aquele em que a personagem se encontra frente a vários caminhos para prosseguir sua busca pelo coelho que fugiu com o relógio:

Ao ver um grande gato no alto de uma árvore pergunta-lhe:

— Você pode me ajudar?

Ele diz: — Sim, pois não.

— Para onde vai essa estrada, pergunta ela. Ele responde com outra pergunta:

— Para onde você quer ir? Ela diz: — Não sei, estou perdida. Ele, então, lhe diz assim: — Para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve.

Os professores, especialmente àqueles que compreendem a função social e política da educação, não podem ser estilo “Alice”, ou seja, não ter clareza do que querem atingir com suas aulas.

Como escapar desse estilo? É necessário planejar criteriosamente suas aulas. A elaboração de um plano de aula inicia-se com a formulação dos objetivos de aprendizagem, ou seja, a definição clara e precisa do que se espera que o estudante seja capaz de fazer após a conclusão da aula/disciplina (Gil, 2009).

A elaboração de objetivos mais adequados ao ensino pode ser facilitada pelo uso da Taxonomia de Bloom (auxilia a identificação e a declaração dos objetivos). Uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Essa taxonomia resultou do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, na década de 1950. A classificação divide as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios:

- **Cognitivo:** abrangendo a aprendizagem intelectual (relacionado ao aprender, dominar um conhecimento);

- **Afetivo:** abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores (relacionado a sentimentos e posturas);
- **Psicomotor:** abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular (relacionado a habilidades físicas específicas).

Para melhor compreensão do assunto vamos rever os objetivos de nossa aula:

- Compreender os princípios norteadores da elaboração do plano de aula.
- Identificar os elementos que compõem o plano de aula.
- Elaborar o plano de aula.
- Refletir sobre a importância do planejamento na organização das ações de ensino.

Você pode nos dizer a quais domínios da Taxonomia de Bloom eles se relacionam?

Como você pode observar a declaração de um objetivo se inicia com um verbo no infinitivo que descreve o desempenho esperado do estudante. Ao selecionar os verbos, precisamos considerar o que o estudante deverá ser capaz de. Veja no quadro referente ao domínio cognitivo, os verbos associados às diferentes categorias.

<b>Categoria</b>	<b>Verbo</b>
Conhecimento	definir, escrever, selecionar, sublinhar, selecionar, lembrar, declarar, listar, reconhecer, reproduzir, nomear, rotular, medir
Compreensão	identificar, ilustrar, explicar, justificar, representar, julgar, selecionar, nomear, constatar, indicar, formular classificar
Aplicação	predizer, escolher, encontrar, construir, selecionar, mostrar, computar, avaliar, demonstrar, usar, explicar, desempenhar
Análise	analisar, selecionar, justificar, identificar, separar, resolver, concluir, comparar, separar, diferenciar, contrastar, criticar
Síntese	combinar, arguir, selecionar, repetir, discutir, relacionar, sumarizar, organizar, generalizar, sintetizar, derivar, concluir
Avaliação	julgar, suportar, identificar, avaliar, defender, evitar, determinar, atacar, selecionar, reconhecer, criticar, escolher

Portanto, lembre-se da Taxonomia de Bloom ao definir os objetivos: conforme o domínio, os objetivos são expressos por verbos que explicitam a ação esperada, de forma coerente.

Ex: considerando o domínio cognitivo, o verbo escolhido no objetivo deve expressar o que o estudante deverá conhecer; no domínio psicomotor, o que o estudante deverá ser capaz de fazer e no domínio afetivo que atitudes e comportamentos o estudante deverá adotar após a aula.

#### **Características dos objetivos bem delineados:**

- Orientados para os sujeitos da ação;
- Fornecem uma descrição dos resultados desejados;
- São claros e precisos;
- São facilmente compreendidos;

- São relevantes;
- São realizáveis.



Agora é sua vez! Realize a atividade prática proposta.

### 3. CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos a serem trabalhados na aula deve responder a questão: *Para alcançar os objetivos delineados quais conteúdos devem ser trabalhados?*

Considere também os critérios abaixo:

- Vinculação aos objetivos;
- Validade (aplicável à vida real);
- Significância (relação com experiências pessoais dos sujeitos);
- Utilidade para os sujeitos (atender as necessidades e interesses dos estudantes);
- Adequado à diversidade dos sujeitos;
- Adequado ao tempo da ação.

Para facilitar o delineamento dos conteúdos e seleção das estratégias de ensino, Zabala (1998) propõe a tipologia dos conteúdos de aprendizagem:

- **Factuais:** referem-se ao conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Envolve memorização e repetição.
- **Conceituais:** relacionam-se com conceitos propriamente ditos e referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que possuem características comuns. São mais abstratos e envolvem compreensão, reflexão, análise e comparação. Envolve compreensão e utilização dos conhecimentos.
- **Procedimentais:** Referem-se ao aprender a fazer, envolvem regras, técnicas, métodos, estratégias e habilidades. Como exemplos, temos: ler, desenhar, observar, classificar e traduzir. A aprendizagem envolve a realização de ações, ou seja, para aprender é preciso fazer e aplicar o conhecimento em diferentes contextos.
- **Atitudinais:** envolvem valores, atitudes e normas. Incluem-se nesses conteúdos, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e o trabalho com a diversidade. A aprendizagem desses conteúdos envolve a reflexão, tomada de posição e avaliação, o que pode ser facilitado por meio de estudos de casos, situações-problemas, júri simulado, etc.

Selecione os conteúdos, baseando-se no Plano de Ensino, estabelecendo uma sequência lógica para facilitar a integração dos demais conteúdos. Conforme o contexto pode-se estabelecer a



abordagem dos aspectos mais gerais até os mais específicos, preferencialmente iniciando dos mais simples para os mais complexos. Certifique-se de que está contemplando o necessário para o momento, quantitativa e qualitativamente, sem exceder os limites, incluindo outros assuntos que podem ser abordados posteriormente, de maneira mais facilitadora, à compreensão e ao aprendizado.

#### 4. ESTRATÉGIAS

Corresponde aos caminhos/meios para atingir os objetivos. Para a seleção das estratégias de ensino é preciso responder a questão: Que situações de aprendizagem devo organizar para que o estudante atinja os objetivos delineados?

Alguns critérios devem ser considerados na seleção das estratégias:

- Concepção pedagógica adotada;
- Domínios dos objetivos;
- Tipologia dos conteúdos;
- Características dos estudantes;
- Características da estratégia;
- Características do professor;
- Características do assunto abordado;
- Tempo para desenvolvimento da ação;
- Recursos disponíveis: materiais, físicos, humanos e financeiros.

Na seleção das estratégias o alcance dos objetivos se torna mais fácil quando estas:

- Permitem resgatar o conhecimento prévio dos estudantes;
- Promovem a participação ativa dos estudantes;
- Valorizam os saberes dos estudantes, ainda que estes sejam do senso comum.

Alguns exemplos de estratégias de ensino:

- Jogos, dramatização, dinâmica de grupo, roda de conversa, oficina pedagógica, palestra, projetos, resolução de problemas, blogs, seminários, estudos de caso e outros...



Agora é sua vez! Realize a atividade prática proposta.

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS

São os meios necessários à concretização da estratégia. Estão relacionados aos métodos de ensino e estratégias a serem utilizadas. Devem ser previstos os recursos materiais, físicos, humanos e financeiros.

Os recursos variam desde quadro branco, pincel e apagador, projetor de slides, filmes, mapas, cartazes, aplicativos e softwares de última geração. É importante contemplar ainda manifestações artísticas na formação, tais como poesias, músicas, esculturas, pinturas, fotografias para aprimorar a inserção cultural dos estudantes.

Considerando o perfil atual dos estudantes, os nativos digitais, torna-se vital a inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em atividades dinâmicas como jogos, simulações, aulas virtuais, etc.

Isso faz com que estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão e o aprendizado. Considere que a eleição de determinados recursos e estratégias metodológicas expressam as concepções pedagógicas adotadas pelo docente e pela escola, bem como as intencionalidades subliminarmente identificadas no processo educativo.



Agora é sua vez! Realize a atividade prática proposta.

## 6. AVALIAÇÃO

Trata da verificação do alcance dos objetivos e compreende: o processo de avaliação, os critérios e os instrumentos necessários a esse propósito. Vamos trabalhar com quatro questões fundamentais:

### 1. Por que avaliar?

Trata-se da verificação do alcance dos objetivos e compreende verificar se:

- Os objetivos foram alcançados?
- O que deu certo?
- O que pode ser mudado/melhorado?

### 2. O que avaliar?

- A aprendizagem dos estudantes;
- O grau de satisfação dos estudantes e do professor com a aula;
- O planejamento da aula;
- A participação e envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas;

- O impacto da aula no dia a dia dos estudantes.

### **3. Como avaliar:**

- Elaborar os critérios de avaliação.
- Construir os instrumentos de avaliação.
- Apresentar e discutir os critérios de avaliação com os estudantes no início da disciplina/aula.

### **4. Quando avaliar?**

- Início do processo: verificar os conhecimentos prévios – Função Diagnóstica.
- Durante o processo: acompanhar a aprendizagem e redirecionar o planejamento – Função Formativa.
- Final do processo: decisão acerca da progressão/certificação do estudante) – Função Somativa.

É desejável que a avaliação tenha caráter contínuo e processual, considerando-se a participação do estudante nas atividades desenvolvidas, a evolução na trajetória escolar e na formação das competências. Os métodos de avaliação devem ser alinhados com as estratégias de ensino, os objetivos e os resultados a serem alcançados. Seja qual for o método ou sistema de avaliação, considere que o momento de avaliação é também um momento de aprendizado. Requer coerência, respeito, ética e estética.



Agora é sua vez! Realize a atividade prática proposta.

## 7. CARGA HORÁRIA

Agora que você já definiu quase todos os componentes de sua aula, é hora de pensar em delimitar o tempo para realização de cada atividade. Para definir a carga horária da aula você deve considerar a complexidade de cada atividade, do assunto tratado, as características dos estudantes, do professor e os recursos selecionados.

Lembre-se que a distribuição da carga horária deve ser relativamente flexível e o professor pode e deve alterá-la conforme o andamento da aula e as necessidades dos estudantes.



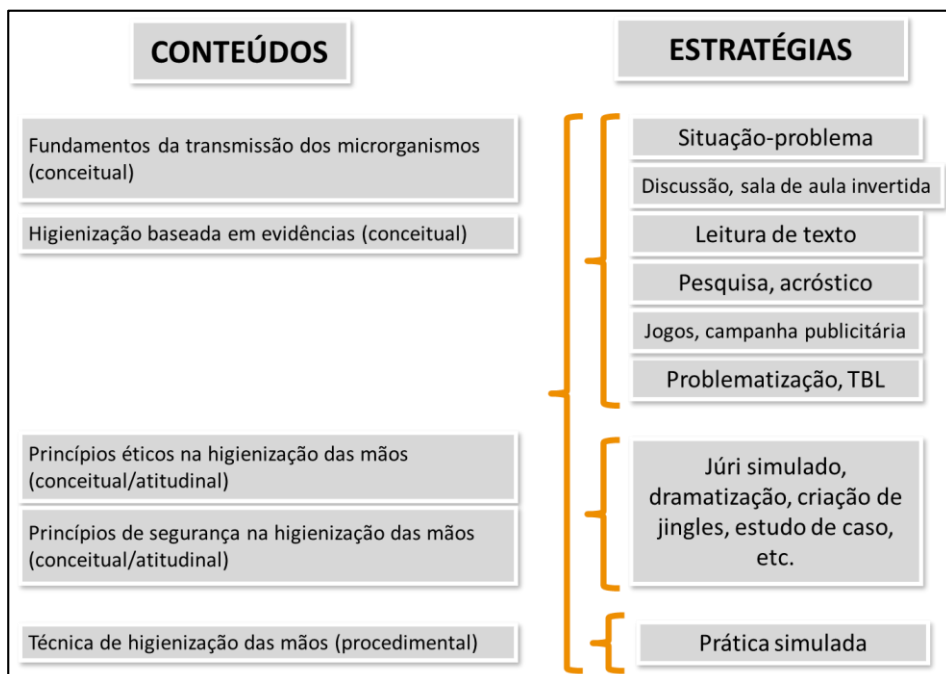
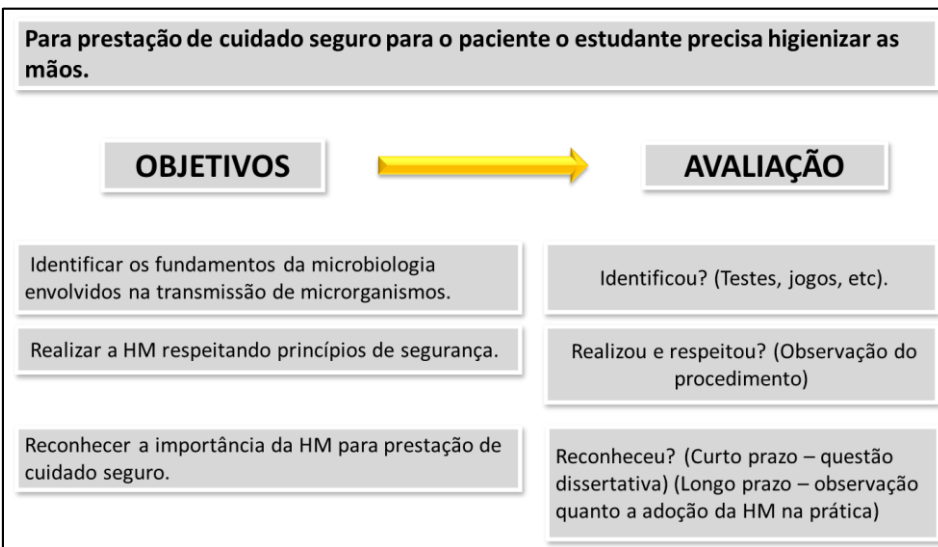
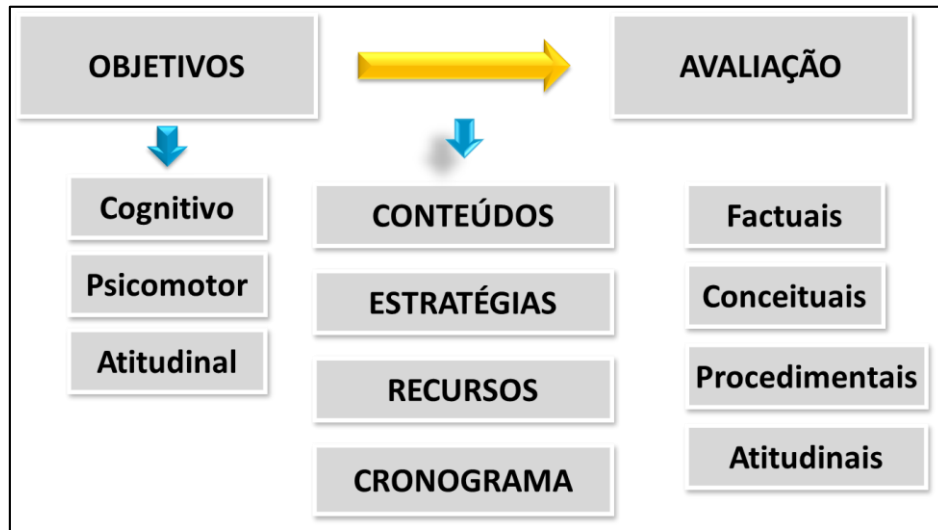
Agora é sua vez! Realize a atividade prática proposta.

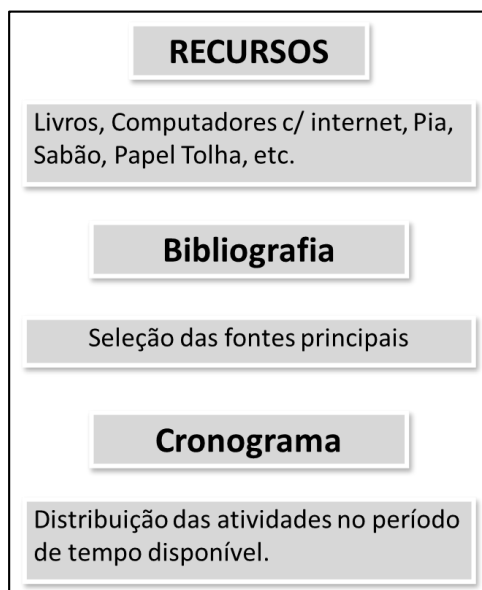
## 8. BIBLIOGRAFIA

Ao preparar a aula, o professor necessita selecionar referências atualizadas e de origem confiável oriundas de órgãos governamentais, instituições de renome, reconhecidas nacional/internacionalmente e compartilhar com os estudantes para que possam aprimorar o aprendizado.

\*\*\*\*\*

## Esquema Prático para Elaboração do Plano de Aula “Higienização das Mãos”





## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Proposta Pedagógica: avaliando a ação. Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem, Módulo 8 . 2000.
2. Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod. 17(2):421-31; 2010.
3. Gil AC. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.
4. Hoffmann J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação; 2006.
5. Leal RB. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Universidade de Fortaleza, Brasil. Disponível em: <http://www.rioeoi.org/deloslectores/1106Barros.pdf>
6. Libâneo JC. Didática. São Paulo, Cortez, 1994.
7. Libâneo JC. Disponível em: <http://letrasunifacsead.blogspot.com.br/p/jose-carlos-libaneo-algumas-obras.html>
8. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez; 2011.
9. Masetto MT. Didática: a aula como centro. São Paulo, FTD, 1994.
10. Masetto MT. Inovação curricular no ensino superior. Rev. e-curriculum. 7(2):01-20; 2011 Disponível em: [revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/6852/4966](http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/6852/4966)
11. Morais R. O que é ensinar. São Paulo, EPU, 1986.
12. Sant'anna FM. Planejamento de ensino e avaliação. 11 ed. Porto Alegre, Sagra DC Luzzatto, 1996.
13. Saviani D. Disponível em <http://letrasunifacsead.blogspot.com.br/p/dermeval-saviani-biografia.html>
14. Seiffert OLB, Abdalla IG. Avaliação Educacional na Formação Docente para o ensino superior em saúde. In: Batista NA, Batista SH. (Orgs). Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004.
15. Spudeit D. Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>
16. Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.